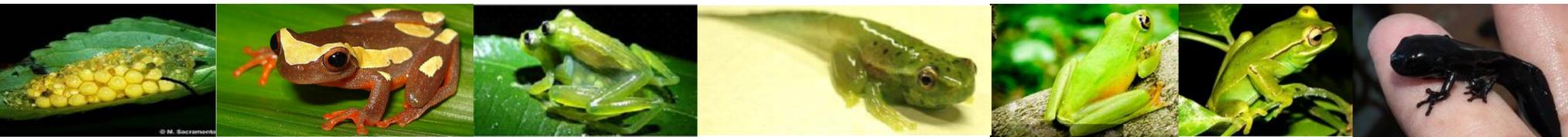


Diego Anderson Dalmolin<sup>1,2</sup>, Samuel Renner<sup>1</sup>, Eduardo Périco (orientador)<sup>1</sup>

1 – Laboratório de Ecologia e Sensoriamento Remoto – MCN/UNIVATES; 2 – email do autor: diego.anura@gmail.com



## INTRODUÇÃO

O uso de microhábitat por girinos é o resultado de uma combinação de fatores que envolvem características bióticas (predação e competição) e abióticas do ambiente (estrutura da vegetação, temperatura, pH e oxigênio). A heterogeneidade ambiental é uma das melhores explicações para a variação na diversidade e ocorrência de espécies, pois ambientes complexos permitem a coexistência de um número maior de espécies por disponibilizar maior número de microhábitats. A predação é um fator de impacto em comunidades, pois predadores podem impedir ou alterar a distribuição e abundância das espécies.

## OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo avaliar o uso de microhábitats por girinos e a co-ocorrência com predadores.

## MATERIAL E MÉTODOS

As amostragens foram realizadas mensalmente em quatro poças de área aberta na cidade de Muçum, RS, entre os meses de junho de 2011 e maio de 2012. Os girinos e possíveis insetos predadores foram coletados com o auxílio de um cilindro de metal e puçá, e posteriormente fixados em formol 10%. Para cada microhábitat foram anotados: distância da margem (cm), profundidade (cm), temperatura (°C) e % de vegetação. Em laboratório e com auxílio de microscópio eletrônico, os girinos foram identificados até o nível de espécie, com base em descrições e bibliografia especializada, e os insetos predadores foram identificados até o nível de família, com base em chaves dicotômicas.

## RESULTADOS

Um total de 980 girinos de 9 espécies foram coletadas: Bufonidae (*Rhinella icterica*); Cycloramphidae (*Limnomedusa macroglossa*); Hylidae (*Dendropsophus minutus*; *Hypsiboas albopunctatus*; *Scinax fuscovarius*); Leiuperidae (*Physalaemus biligonigerus*; *Physalaemus cuvieri*; *Physalaemus cf. gracilis*); Leptodactylidae (*Leptodactylus mystacinus*). Foram encontradas 9 famílias de predadores: Dytiscidae; Elmidae; Hydrophilidae; Belostomatidae; Notonectidae; Aeshnidae; Libellulidae; Coenagrionidae; Lestidae. A espécie mais abundante foi *R. icterica* (n=366). Os dados indicam que a temperatura entre 16–30°C (n=961) e profundidade entre 9–16cm (n= 799) são os descritores ambientais pelos quais todas as espécies de girinos tiveram maior taxa de ocorrência em microhábitats.

*R. icterica* ocupou microhábitats com vegetação entre 51-75% e distância da margem entre 41-80cm; *L. mystacinus* ocupou microhábitats com 0% de vegetação e distância da margem entre 21-40cm. A análise de co-ocorrência com predadores evidenciou a existência de 3 grupos: *H. albopunctatus* e *L. mystacinus* que ocorreram com até 2 famílias de predadores; *D. minutus*, *L. macroglossa*, *P. biligonigerus*, *R. icterica* e *S. fuscovarius* que ocorreram com até 8 famílias de predadores; *P. cf. gracilis* e *P. cuvieri* que ocorreram com todas as famílias de predadores. Libellulidae e Coenagrionidae foram as famílias de predadores que co-ocorreram com até 7 das espécies de girinos. A correlação entre o número de girinos e de predadores em relação as variáveis ambientais analisadas está indicada na Tabela 1.

Valores de probabilidade (P) obtidas pela correlação de Spearman entre o número de girinos e o número de predadores, para as variáveis analisadas. Valores em negrito indicam correlação significativa para os limites da variável analisada. Todas as correlações foram positivas.

Variável		P
Temperatura	16-30°C	0,2845
	1-25%	0,1243
	26-50%	<b>0,0154</b>
	50-75%	0,1186
Distância da Margem	>75%	<b>0,0415</b>
	< 20cm	0,2845
	21-40cm	0,7040
	41-80cm	<b>0,0048</b>
Profundidade	>81	0,4884
	< 8cm	<b>0,0374</b>
	8-16cm	0,4719

## DISCUSSÃO

Estes dados demonstram que a taxa de co-ocorrência de girinos com insetos predadores foi alta, o que pode ter sido propiciado oferta de um número maior de microhábitats com alta heterogeneidade microespacial. Nas poças estudadas, os descritores ambientais temperatura (16-30°C) e profundidade (9-16cm) foram os mais utilizados pelas espécies de girinos, porém, as variáveis % de vegetação entre 26-50% e >75%, distância da margem entre 41-80cm e profundidade < 8 cm a correlação foi positiva e significativa, indicando que nestas houve maior co-ocorrência de girinos com insetos predadores, ou seja, foram as mais influentes no uso de microhábitats e co-ocorrência com predadores pelos girinos de todas as espécies. Microhábitats mais próximos à margem provavelmente apresentam temperaturas mais altas e isto pode acelerar o processo de metamorfose dos girinos e, conseqüentemente, diminuir o tempo de exposição dos mesmos ao risco de predação e de competição pelos recursos.